



Reflexos contemporâneos do empreendimento da Diamang na infraestruturização do território angolano – conexões transnacionais, culturas e práticas de colonização (1917-2017)

*Beatriz Perista Serrazina*¹

Orientação: Ana Vaz Milheiro (Universidade de Lisboa) e Miguel Bandeira Jerónimo (CES-IIIUC)

Financiamento: FCT

Ramo de especialidade: Arquitetura e Urbanismo

Resumo

A investigação proposta pretende estudar o impacto da Diamang - Companhia de Diamantes de Angola na ocupação e desenvolvimento do território da Lunda, onde esta concessionária de exploração diamantífera se estabeleceu em 1917. De forma a fixar postos administrativos e mão de obra indígena, foram construídos povoamentos de várias dimensões, como Dundo, Luaco e Andrada, cuja influência no nordeste angolano se entende relevante para a compreensão global do património colonial português.

O estudo procura compreender a ocupação do território como consequência da exploração de diamantes e qual o reflexo atual desse assentamento. Propõe-se uma análise crítica da extensão e da influência das estratégias coloniais nos modelos de desenvolvimento atualmente praticados em Angola, tendo como base o estudo do processo de infraestruturização e a identificação do estado das redes visíveis ainda hoje (transporte, energia, exploração de recursos). A pesquisa baseia-se na concepção hipotética destas infraestruturas como marcas de resiliência decisivas para o desenvolvimento territorial, numa perspectiva pós-colonial que poderá suportar ações futuras.

As relações intercoloniais constituem também objeto de investigação, considerando a importância da construção de um conhecimento transnacional: apesar do modelo centralizador da exploração colonial portuguesa, pondera-se a existência de uma rede de conexões que não são estanques a cada país colonizador. A mais evidente será aquela com o antigo Congo Belga, fronteira norte da Lunda e parceiro na extração mineral na bacia hidrográfica do Cassai. Numa perspectiva mais ampla, a ação da Diamang e a evolução historiográfica da Lunda configuram ainda questões relativas ao impacto do Mapa Cor-de-Rosa (1886), com enormes repercussões na orientação da política externa de

¹ Doutoranda da 4ª edição do programa de doutoramento “Patrimónios de Influência Portuguesa” (Centro de Estudos Sociais e Instituto de Investigação Interdisciplinar da Universidade de Coimbra)

Portugal, e ao desenvolvimento da Guerra Civil Angolana (1975-2002), em grande parte financiada pela exploração mineira. Por conseguinte, é considerado um horizonte temporal alargado que, ao abranger múltiplas fases da presença portuguesa em África, procura a construção de uma narrativa mais completa e fundamentada.

Palavras-chave: Arquitetura colonial e pós-colonial; circulação de conhecimento; planeamento urbano.